



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING INTERNET

24/04/2016 ATÉ 24/04/2016



INDÍCE

1	COMARCAS	
	1.1 BLOG ILHA REBELDE.....	1
2	VARA CRIMINAL	
	2.1 BLOG DO DJALMA RODRIGUES.....	2
	2.2 BLOG ILHA REBELDE.....	3
	2.3 NETO CRUZ.....	4

Neste sábado: 4 anos da morte do jornalista Décio Sá e nenhum mandante condenado

23/04/2016 14:19:39

´José e Gláucio Alencar: pai e filho mandaram matar Décio

(O Estado)

Neste sábado, 23, completa 4 anos o assassinato do jornalista, blogueiro e repórter de **O Estado** Décio Sá, mas a Justiça ainda não tem data prevista para julgar os mandantes desse crime, os agiotas José Alencar Miranda de Carvalho, Gláucio Alencar Pontes de Carvalho e José Raimundo Sales Chaves Júnior, o *Júnior Bolinha*. Até o momento, somente foram julgados e condenados o executor do crime, Jhonatan de Sousa Silva, em fevereiro de 2014, com uma pena de 27 anos e 5 meses, e Marcos Bruno Silva de Oliveira, no último dia 13, com 18 anos e 3 meses em regime fechado.

A cúpula do Tribunal de Justiça, em dezembro do ano passado, acabou despronunciando a participação dos outros envolvidos nesse caso – Fábio Aurélio Saraiva Silva, o *Fábio Capita*; Fábio Aurélio do Lago e Silva, o *Bochecha*, e os investigadores da Polícia Civil Alcides Nunes da Silva e Joel Durans Medeiros, pela ausência de provas contra eles. Os magistrados anularam também o processo judicial em que Elker Farias Veloso era apontado como participante direto na morte do jornalista. O crime ocorreu no dia 23 de abril de 2012, no bar Estrela do Mar, na Avenida Litorânea.

O caso está tramitado na 1ª Vara do Tribunal do Júri, segundo o juiz titular da vara, Osmar Gomes. José Alencar, Gláucio Pontes e José Sales só poderão ser julgados após a apreciação pela Corte do Tribunal de Justiça do recurso impetrado pelos indiciados. "Ainda não temos data precisa para julgar os demais envolvidos nesse crime, pois, o processo está ainda em fase de recurso no Tribunal de Justiça. Assim que ele retornar ao fórum, será marcada a data do julgamento", declarou o juiz.

O promotor Benedito Coroba disse que, no decorrer deste semestre, poderá ter ciência sobre o andamento do processo. "Devemos estar sempre a par do andamento desse tipo de processo para que possam ser cumpridos os prazos estimados por lei", falou Coroba.

Outros julgamentos

Em se tratando do réu Marcos Bruno, o juiz explicou que ele foi condenado a 18 anos e 3 meses pelo corpo de jurados pelos crimes de formação de quadrilha e participação no assassinato de Décio Sá. Os jurados acataram a tese do Ministério Público de que Marcos Bruno teria sido o piloto da motocicleta que concedeu fuga ao réu confesso, Jhonatan de Sousa Silva.

O julgamento ocorreu no último dia 13, no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau, foi presidido pelo juiz Osmar Gomes e contou ainda com a participação dos promotores Luis Carlos Duarte, Benedito Coroba e Rodolfo Reis. A defesa do réu foi feita pelos advogados Pedro Jarbas e José Berilo. Essa foi a segunda vez em

que Marcos Bruno sentou no banco dos réus para ser julgado por esse crime.

O primeiro julgamento ocorreu em fevereiro de 2014, e ele chegou a ser condenado a 18 anos e 3 meses de reclusão, mas recorreu da sentença ao Tribunal de Justiça (TJ) e a 2ª Câmara Criminal, alegando que o áudio gravado durante essa sessão apresentou defeito, anulou a pena. Nessa sessão de julgamento também foi julgado Jhonatan Silva que acabou condenado.

Entenda o caso

A morte do jornalista e blogueiro Décio Sá, segundo a polícia, teria sido motivada pela postagem que ele havia feito em seu blog sobre o assassinato do empresário Fábio Brasil, em Teresina, no dia 31 de março de 2012, e por ter apontado como mandantes José de Alencar Miranda Carvalho e Gláucio Alencar Pontes de Carvalho. No decorrer da investigação, a polícia acabou descobrindo que 41 prefeituras do interior do Maranhão estavam nas mãos de agiotas, entre eles José Alencar e Gláucio Pontes.

O executor do jornalista, o réu confesso Jhonathan de Sousa Silva, confirmou à polícia a participação de José Miranda e do seu filho, Gláucio Alencar, como mandantes do crime, embora ele tenha negado essa informação durante o júri ocorrido em fevereiro de 2014. A participação de Júnior Bolinha no caso foi confirmada também por criminoso.

Ele declarou à polícia, durante o inquérito policial, que foi procurado por *Júnior Bolinha* para assassinar tanto o empresário Fábio Brasil quanto Décio Sá e por "serviço" receberia algo em torno de R\$ 100 mil, mas após matar o jornalista recebeu apenas R\$ 15 mil. Segundo a polícia, Gláucio Alencar, José Miranda e Júnior Bolinha tiveram uma série de encontros com Jhonatan de Sousa Silva em uma residência no Parque dos Nobres, em São Luís, onde o pistoleiro estava hospedado com a família antes da morte de Décio Sá.

Mais informações em:

<http://www.djalmarodrigues.com.br/2016/04/23/neste-sabado-sao-completados-4-anos-da-morte-do-jornalista-decio-sa-e-os-mandantes-nao-foram-julgados-ate-ate-agora/>

PREFEITA DE SÃO VICENTE FERRER É AFASTADA POR DECISÃO JUDICIAL

22/04/2016 00:00:00

Por: Caio Hostilio

Uma decisão proferida pelo juiz Luiz Emílio Bittencourt, titular de Olinda Nova do Maranhão, determina o imediato afastamento de Maria Raimunda Araújo Sousa, prefeita do Município de São Vicente Férrer. Ela está sendo acusada da prática de diversos atos de improbidade administrativa, a exemplo de atrasos injustificados no pagamento de salários e de nepotismo na administração do município. Luiz Emílio Bittencourt atualmente está respondendo pela Comarca de São Vicente Férrer.

A ação proposta pelo Ministério Público destaca que a atual gestão do município vem sendo marcada pelo constante atraso na obrigação de efetuar o pagamento regular aos funcionários públicos, fato que, inclusive, deu ensejo ao ajuizamento de diversas ações com esse objeto.

Além disso, a prefeita teria nomeado vários parentes para cargos estratégicos na administração, a exemplo da filha como Secretária de Saúde e do filho como Tesoureiro e Gestor Financeiro Municipal. Ao ser notificada, a ré defendeu-se, afirmando que o atraso dos salários compreende período anterior ao seu mandato e que está adotando medidas para minimizar o que ela chamou de 'mal-entendido'.

A defesa ressaltou, ainda, que a nomeação de parentes para cargos de natureza política não constitui violação à Súmula Vinculante 13 do Supremo Tribunal Federal, muito embora já tivesse exonerado todos os seus parentes, atendendo a uma recomendação ministerial.

Ao analisar o processo, o magistrado verificou que o atraso no pagamento dos salários dos servidores municipais vem se estendendo desde 2013, sem qualquer motivo razoável ou perspectivas para solução e que, mesmo diante desse contexto, a prefeita se nega a apresentar a folha de pagamento dos funcionários ao Ministério Público.

"A ré, de maneira contumaz, vem deixando de pagar o funcionalismo público, muito embora o município continue recebendo normalmente os repasses constitucionalmente previstos". "A não apresentação de documentos solicitados pelo Parquet vem causando embaraço à sua atuação, dificultando a efetivação dos mecanismos de controle e, conseqüentemente, refletindo na produção de provas necessárias à instrução deste feito", destacou a decisão.

Por outro lado, ressaltou que, apesar de alegar e juntar portaria de exoneração dos parentes, a prefeita mantém o a filha como Secretária de Saúde.

"A conduta da ré, pois, revela tentativa de ludibriar e induzir o Poder Judiciário a erro, além causar tumulto ao desenvolvimento do processo, haja vista o aparente falseamento de informações relevantes ao deslinde do feito e a quebra da boa-fé processual", observou o juiz.

Por essas razões, o magistrado decidiu pelo afastamento de Maria Raimunda da Prefeitura de São Vicente Férrer pelo prazo de 180 dias, bem como em outro processo, já deste ano, determinou o bloqueio de 60% das contas municipais, para pagamento de salários de servidores que alegam estar há 5 meses sem receber.

4 ANOS DA MORTE DE DÉCIO SÁ E O SILÊNCIO CONTINUA...

23/04/2016 00:00:00

Amigos próximos, ex-aliados políticos e colegas de profissão parecem ter feito um pacto para evitar o assunto, que levou 12 para cadeia, mas deixou dúvidas sobre dezenas de outras pessoas

Por: Marco D'êça

Décio Sá m plena atividade: ousadia e persistência na busca da notícia

Um silêncio paira no ar a cada vez que se tenta engatar uma conversa sobre o assassinato do jornalista Décio Sá com políticos que o tiveram entre aliados mais ferrenhos e colegas de profissão que o tinham nas relações mais íntimas.

E o silêncio só aumenta o ecoar das dúvidas sobre as circunstâncias, motivos e autores de sua morte, cruel e covarde, ocorrida na noite de uma segunda-feira, 23 de abril de 2012.

Décio Sá foi, para muitos desses "aliados", o maior e melhor jornalista da história recente do Maranhão.

Décio Sá era para os colegas de profissão, o mais completo profissional que exerceu a carreira no estado.

Mesmo assim, todos estes que o rodeavam preferem o silêncio.

Um silêncio que parece revelar muito mais do que supõe esconder.

o supostos envolvidos: resposta rápida para um clamor popular crescente

Este blog sempre questionou, questiona, e vai questionar em todas as instâncias da Justiça, o resultado das investigações que apontaram, não os executores, mas os supostos mentores e pagadores do crime.

E o vácuo imposto após as investigações por quem exaltava o jornalista contribui ainda mais para este questionamento nestes quatro anos de silêncio.

O fato é que, há quatro anos, o Maranhão perdia, de forma abrupta e covarde, um dos seus maiores profissionais do jornalismo.

Uma covardia que nem o silêncio vai conseguir abafar?

Morte de Décio Sá completa quatro anos; saiba situação dos envolvidos

23/04/2016 15:20:58

[G1 Ma](#)

Um dos casos de assassinato a jornalistas de maior repercussão no Maranhão completa neste sábado (23) quatro anos. O jornalista da editoria de Política do jornal 'O Estado do Maranhão', Aldenísio Décio Leite de Sá, o 'Décio Sá', de 42 anos, foi alvejado com seis tiros de pistola .40 - de uso das Forças Armadas - na noite do dia 23 de abril de 2012, em um bar na avenida Litorânea, orla da capital maranhense. Uma missa realizada neste sábado no Santuário Nossa Senhora da Conceição, do bairro do Monte Castelo em São Luís (MA), marca o quarto aniversário de morte de Décio Sá.

O assassinato foi motivado por denúncias de casos de agiotagem no Maranhão, feitas pelo jornalista em seu blog, um dos mais acessados do Estado. As investigações apontaram que os envolvidos no assassinato faziam parte de uma quadrilha de agiotas, que emprestava dinheiro para financiar campanhas de candidatos a prefeito que pagavam a dívida com dinheiro público quando venciam as eleições. A morte do jornalista levou às investigações da Polícia Civil do Maranhão e da Polícia Federal, que encontraram ligação de pelo menos 41 prefeituras maranhenses, no período de 2009 a 2012, com cerca de R\$ 100 milhões de recursos estaduais e federais desviados.

Jornalista foi assassinado em bar na avenida Litorânea (Foto: Clarissa Carramilo/G1)

O crime

Denúncia ajuizada pelo Ministério Público do Maranhão (MP-MA) apontou 12 acusados e foi recebida pela Justiça em 28 de agosto de 2012. Segundo a denúncia, Décio Sá foi morto por Jhonathan de Sousa Silva, executor agenciado por José Raimundo Sales Chaves Júnior, o 'Júnior Bolinha'; comandado pelos empresários Gláucio Alencar Pontes Carvalho e José de Alencar Miranda Carvalho, conhecido por 'Miranda' - pai de Gláucio -, incomodados com as denúncias feitas do 'Blog do Décio'.

Dos indiciados, apenas dois foram condenados. Eles respondem pelos crimes de homicídio e formação de quadrilha - incursos nos crimes previstos nos Art. 121, § 2º, I, IV e V c/c Art. 29 e Art. 288 do Código Penal. Cinco foram 'despronunciados' e um teve anulada a denúncia. Três estão presos e aguardam decisão de recursos em segundo grau.

Neste mês de abril de 2016, um dos envolvidos, - Marcos Bruno Silva de Oliveira, conhecido como 'Amaral', apontado como aquele que deu fuga ao assassino confesso do jornalista Décio Sá, e que conseguiu, por meio dos advogados, anular o primeiro julgamento para ir novamente a júri popular), teve a sentença mantida.

O **G1**, com informações reunidas pelas assessorias de comunicação e jurídica da Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão (CGJ-MA), Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) e Secretaria de Estado de Administração

Penitenciária (Sejap), mostra a situação de cada um dos envolvidos na morte do jornalista Décio Sá.

**Assassino confesso do jornalista Décio Sá,
Jhonathan Silva (Foto: Biné Morais /O Estado)**

Jhonathan de Sousa Silva: réu confesso do assassinato de Décio Sá. Foi o responsável pelos disparos de arma de fogo desferidos contra Fábio Brasil e contra o jornalista. Em seu depoimento, disse ter mantido contato com José de Alencar para fins de acerto dos valores contratados em face da execução de Fábio Brasil. Perante o juiz, alegou ter sido coagido e que detalhes do seu depoimento foram 'inventados' pelos policiais, mudando a versão dos fatos em juízo. Foi condenado a 25 anos e três meses de reclusão em júri popular ocorrido de 3 a 5 de fevereiro de 2015. Pelo crime de homicídio, Jhonathan recebeu a pena de 26 anos de reclusão, que foi reduzida para 23 anos porque ele confessou o assassinato; e para o crime de formação de quadrilha, o juiz fixou a pena final de dois anos e três meses. O réu já estava preso há um ano, sete meses e nove dias (no dia 5 de fevereiro de 2016). Cumpre pena no Presídio São Luís III (PSL III), no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís.

**Marcos Bruno foi julgado e condenado a 18 anos
e três meses (Foto: Reprodução/TV Mirante)**

Marcos Bruno Silva de Oliveira ('Amaral'): foi denunciado como sendo a pessoa que conduzia a moto usada por Jhonathan de Sousa no dia do homicídio de Décio Sá. Em seu depoimento para a comissão de delegados de polícia, Elker Farias declinou com riqueza de detalhes o envolvimento dos demais membros do grupo criminoso, dentre eles o de Marcos Bruno. Foi a novo júri popular no dia 13 de abril de 2016, condenando a 18 anos e três meses de reclusão por participação no assassinato do jornalista e blogueiro Décio Sá; o novo júri foi determinado em apelação conjunta, citada anteriormente. Está preso na Central de Custódia de Presos de Justiça (CCPJ), em São Luís.

Shirliano Graciano de Oliveira: recorre em segundo grau. Ao analisar os recursos, a 2ª Câmara Criminal do TJ-MA declarou nula a pronúncia contra ele.

acareação (Foto: Reprodução/TV Mirante)

Mais informações em:

<http://netocruz.blog.br/2016/04/23/morte-de-decio-sa-completa-quatro-anos-saiba-situacao-dos-envolvidos/>